

Streaming para além do sexo: corpo como centralidade de produção de sentidos na plataforma *OnlyFans*

Streaming beyond sex: body as centrality of senses production in *OnlyFans* platform

Maurício João Vieira Filho

Doutorando em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Juiz de Fora, Brasil. E-mail: mauriciovieiraf@gmail.com

Ricardo Desidério da Silva

Professor adjunto no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento – PPGSeD/UNESPAR da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) e Professor do Programa de Pós-graduação em Educação Sexual, nível de Mestrado da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Doutor em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Araraquara, Brasil. E-mail: ricardo.desiderio@unespar.edu.br

Resumo:

Recentemente, pessoas anônimas e famosas têm ganhado milhares de dólares por mês na *OnlyFans* comercializando conteúdos sexuais e nudez. Essa emergência da plataforma, fundamentalmente após o surto da pandemia de covid-19, chama atenção pela centralidade que os corpos ganham nos mecanismos de comercialização e como se constroem para serem visíveis. Neste sentido, objetiva-se refletir como a *OnlyFans* altera lógicas do *streaming* para o consumo personalizado e como o corpo é central na produção de sentidos da plataforma. O artigo se desdobra em duas seções: (i) plataformização, vigilância e extimidade, a fim de entendermos como se entrelaçam por possibilidade de se exibir e faturar; (ii) corpos, nudezes e pedagogias que educam e constituem os usuários da plataforma. Espera-se ainda, que outras implicações para os estudos comunicacionais se desdobrem em análises a partir da *OnlyFans*.

Palavras-chave:

Streaming; *OnlyFans*; Corpo; Sexo; Produção de sentidos.

Abstract:

Recently, anonymous and famous people have been making thousands of dollars a month on *OnlyFans* by trading sexual content and nudity. This emergence of the platform, fundamentally after the outbreak of the covid-19 pandemic, draws attention by the centrality that bodies gain in the mechanisms of commercialization and how they are constructed to be visible. In this sense, the objective is to reflect on how *OnlyFans* changes the logic of streaming for personalized consumption and how the body is central in the platform's production of meaning. The article unfolds into two sections: (i) platforming, surveillance and extimity, in order to understand how they are intertwined by the possibility of showing off and earning money; (ii) bodies, nudity and pedagogies that educate and constitute platform users. It's also expected that other implications for communicational studies unfold in analyzes based on *OnlyFans*.

Keywords:

Streaming; *OnlyFans*; Body; Sex; Sense production.

1 Introdução

A emergência das plataformas digitais on-line no ciberespaço abre outras formas de sociabilidade entre as pessoas, assim como altera o consumo de produtos midiáticos. Desde aplicativos de relacionamentos, como o *Tinder*, que funciona como uma máquina de produção de sentidos, na qual os usuários podem criar identidades únicas a partir de interesses específicos e se relacionar com outros (JÁCOME; VIEIRA FILHO, 2022), até mesmo a vitrine de *extimidades* do Instagram com poucos segundo para se exibir, a compra de produtos infundáveis na Amazon ou ouvir uma *playlist* de músicas personalizada conforme o gosto musical no Spotify, nosso cotidiano está abarrotado por plataformas que funcionam na intermediação de serviços, mas repletas de mecanismos específicos algorítmicos para se estabelecerem no espaço on-line. Carlos D'Andréa (2020) salienta que as plataformas on-line constituem, portanto, infraestruturas que se expandem para a vida social, articulando serviços, estratégias e negócios, isto é, “[...] ambientes que condicionam a emergência de um social” (D'ANDRÉA, 2020, p. 20). Trata-se, portanto, de estruturas programáveis cujas organizações envoltas por camadas de algoritmos, coleta de dados e mecanismos de monetização trazem possibilidades de interação e outros processos comunicacionais, o que, consecutivamente, altera as dinâmicas de visibilidade, as performances dos usuários e acentua novas maneiras de consumir e circular dados (VAN DIJCK; POELL; DE WALL, 2018).

Neste cenário plataformizado, a ascensão de uma delas tem chamado atenção pelo imbricamento nas práticas culturais, na aparição dos corpos e nos modos de produção e consumo midiático personalizado: *OnlyFans*. Idealizada para o compartilhamento de conteúdos audiovisuais exclusivos “apenas para fãs”, a *OnlyFans*, como a tradução literal da marca já assinala, é uma plataforma na qual os usuários compartilham conteúdos para seguidores, que pagam valores mensais, trimestrais, semestrais ou anuais. Iniciada em 2016, esse mecanismo de exclusividade transformou as configurações tradicionais de *streamings*¹, gerando uma experiência

¹ De imediato, consideramos *streaming* como conteúdos sob demanda, os quais alteram as lógicas cotidianas de consumo e experiência audiovisual, oferecendo acesso instantâneo a uma ampla variedade de conteúdos em qualquer lugar e a qualquer momento. Essa percepção dialoga com as apreensões de Vanessa Valiati (2020, p. 195) que compreende que, “com acesso ao conteúdo sob demanda via INTERIN, v. 29, n. 1, jan./jun. 2024. ISSN: 1980-5276.

singular para quem produz e/ou consome conteúdos, garantindo individualidade na escolha do perfil que deseja ter acesso e estreitando as relações entre contas. Porém, o valor pago pela assinatura não é destinado integralmente ao criador, mas apenas 80%, sendo que o restante é retido pela plataforma (FRAGEL, 2021). Conforme divulgado pela companhia *Fenix International Limited*, operadora da *OnlyFans*, são mais de 1,5 milhão de criadores de conteúdos e mais de 150 milhões de usuários registrados, além de mais de 5 bilhões de dólares já terem sido pagos para os conteúdos monetizados na plataforma².

Apesar de ser recente, o crescimento exponencial da *OnlyFans* se deu com maior vigor com a emergência da pandemia de covid-19 a partir de 2020, quando o número de usuários ampliou e as práticas a partir das funcionalidades disponíveis também. Nesse momento de crise sanitária cujas consequências sociais são inestimáveis para a vida de todas as pessoas, a *OnlyFans* se tornou fonte de renda em meio à onda de demissões, como a própria plataforma replicou a reportagem realizada pelo jornal norte-americano *San Francisco Chronicle* (WEINSTEIN, 2020). Além das possibilidades econômicas, as ações dos criadores de conteúdo se alastraram para produção de fotos e vídeos eróticos e sexuais por meio das brechas encontradas nas condições permitidas pelos termos de serviços³ da *OnlyFans*. Nessa lista de personalidades que se sobressaem em ganhos, há casos como Renata Frisson, conhecida midiaticamente no Brasil como Mulher Melão, que ficou milionária após começar a trabalhar com a produção de materiais para a plataforma (SANTOS, 2023);

streaming se tornando cada vez mais popular, os usuários vêm se familiarizando com novas práticas ou remodelando comportamentos de consumo já incorporados”.

² Informações publicadas na seção “*about*” (sobre), na qual, além de dados quantitativos, há destaque para a missão da plataforma, sua história, notícias, estatísticas e formas de contato. Disponível em: <<https://onlyfans.com/about>>. Acesso em: 20/02/2023. Acreditamos que tais dados sejam atualizados com frequência pela corporação com vistas a construir um discurso organizacional consolidado no mercado plataformizado e que acentue sua relevância entre as concorrentes.

³ Termos de serviços são meios de governança das plataformas nos quais são firmados contratos e políticas de uso (POELL; NIEBORG; VAN DIJCK, 2020). Na *Onlyfans*, os termos são públicos e divididos em sete seções: para todos os usuários; para fãs; para criadores; política de utilização aceitável; termos do programa de indicações; política de reclamações; e termos de regulamentação da plataforma para negócios. Todos os detalhes estão disponíveis em: <<https://onlyfans.com/terms>>. Acesso em: 06/06/2023. Da mesma forma que outros textos da plataforma, acreditamos que os termos de serviço são revisados e atualizados com frequência conforme a necessidade da organização, das pressões externas e comerciais, assim como dos ajustes para se estabelecer no cenário plataformizado.

INTERIN, v. 29, n. 1, jan./jun. 2024. ISSN: 1980-5276.

Maurício João Vieira Filho; Ricardo Desidério da Silva.

Streaming para além do sexo: corpo como centralidade de produção de sentidos na plataforma OnlyFans. p. 100-118.
DOI 10.35168/1980-5276.UTP.interin.2024.Vol29.N1.pp100-118

ou, ainda, a rapper Cardi B que já ultrapassou o faturamento de 100 milhões de dólares somente na plataforma (O GLOBO, 2022).

É preciso considerar que o *boom* da *OnlyFans* no cenário contemporâneo está interconectado à repercussão midiática tomada a partir da menção feita por Beyoncé no *remix* da música *Savage*, de Megan Thee Stallion, em 2020, em que diz “*she might start an OnlyFans*”, e das notícias dos ganhos milionários da atriz, ex-contratada da Disney, Bella Thorne, ações que impulsionaram o tráfego e a adesão à plataforma por milhares de usuários. Nessa via, Hamilton *et al.* (2022, p. 2, tradução nossa) descrevem que “essa assimilação reduziu o estigma de ingressar em uma plataforma associada ao conteúdo adulto e criou um interesse significativo entre os potenciais criadores sobre quanto dinheiro poderia ser ganho”⁴. A entrada de usuários proporcionou com que, em dezembro de 2022, a *OnlyFans* ocupasse a 97.^a posição entre os sites mais acessados do mundo, conforme dados divulgados pela plataforma *SimilarWeb*⁵, um mecanismo de ranqueamento e análise de tráfego na internet. Na classificação *adulto*, voltada para conteúdos sexuais, a plataforma ficou em 7.^o lugar nos Estados Unidos. Entre as informações, há destaque para a composição da audiência, que prevalece entre o público masculino, com 79,77%, enquanto o feminino corresponde a 20,23% dos acessos. Ao todo, foram 340,1 milhões de visitas à plataforma.

Frente a esse contexto midiático e plataformizado, neste artigo, objetivamos refletir como a *OnlyFans* altera lógicas do *streaming* para o consumo personalizado e como o corpo é central na produção de sentidos da plataforma. Nossa intenção visa contribuir com diálogos em meio à expansão de plataformas de *streaming*, cada uma ao seu modo, mas com elos comuns entre as lógicas algorítmicas e de consumo midiático, que tornam esse mercado efervescente com flertes próximos ao campo do pornográfico. Entendemos a *OnlyFans* situada como uma plataforma de sociabilidade, na esteira conceitual de José Van Dijck (2016) sob o contexto de conectividade, o qual transforma a instauração de relações entre produtores de conteúdos, linguagens,

⁴ Original em inglês: “This assimilation reduced the stigma of joining a platform associated with adult content and created significant interest among potential creators about how much money could be made” (HAMILTON *et al.*, 2022, p. 2).

⁵ Essas métricas são alteradas ao longo do tempo diante às (re)configurações dos mecanismos plataformizados das redes e dos alcances em métricas alcançados por esses serviços. Os dados supracitados correspondem ao mês de dezembro de 2022. Informações disponíveis em: <<https://www.similarweb.com/website/onlyfans.com/#overview>>. Acesso em: 07/02/2023.

públicos e interatividade, criando um espaço de conexão entre produtores de conteúdo, que são os criadores de conteúdo na plataforma, e seu público, os fãs ou assinantes. Essa conectividade é facilitada pela infraestrutura tecnológica da plataforma, que permite a transmissão de conteúdo em tempo real e a interação direta entre os usuários. Para tanto, este trabalho está organizado em duas seções de discussões teóricas: (i) plataformização, vigilância e intimidade, a fim de entendermos como se entrelaçam pelas possibilidades de se exibir e faturar; (ii) corpos, nudezes e pedagogias que educam e constituem os usuários da plataforma. Antes de avançarmos, faz-se necessário explorar a conjuntura de circulação e os avanços da *OnlyFans* no cenário contemporâneo, haja vista as controvérsias que se despontam nos regimes de regulamento e poder envolvidos na consolidação dos serviços.

2 *OnlyFans*: controvérsias em uma plataforma de *streaming* “apenas para fãs”

Pode-se qualificar o *streaming* como plataformas que oferecem acesso para conteúdos audiovisuais de diferentes gêneros por meio de planos de assinatura, sejam pagos ou gratuitos. Conforme Montardo e Valiati (2021, p. 2), “o conteúdo pode ser disponibilizado sob forma de música (Spotify, Deezer, Tidal etc.), filmes/séries (Netflix, Amazon Prime Video, Hulu etc.), jogos (Twitch, HitBox, Beam, Azubu etc.), entre outras”. Logo, a variabilidade de formatos, gêneros e serviços oferecidos por essas infraestruturas estabelece um elo entre consumidores e prestadores de serviços.

Na linha argumentativa de pensadores como Poell, Nieborg e Van Dijck (2020) e D’Andrea (2020), entender as plataformas requer caminhar pelas suas dimensões estabelecidas por sistemas de coleta de dados, algoritmos encadeando os interesses dos usuários aos conteúdos e conversão dos serviços em dinheiro. Nessa esteira de discussões sobre as alterações nas tecnologias e processos comunicacionais, Poell *et al.* (2020) assinalam que essas infraestruturas digitais estão envolvidas em processos, conceituados pelos pesquisadores como “plataformização”, em que três dimensões estão entrelaçadas: “infraestruturas de dados, mercados e governança” (POELL *et al.*, 2020, p. 5). Sendo, a primeira referindo-se à base tecnológica e arquitetura subjacente das plataformas digitais, permitindo a criação de perfis de usuários, segmentação de

público e personalização de conteúdo, resultando em experiências mais direcionadas e relevantes para os usuários.

A segunda dimensão é a dos mercados. As plataformas digitais têm o poder de criar e moldar mercados, atuando como intermediários entre produtores e consumidores de diferentes tipos de conteúdo ou serviços e por fim, a terceira dimensão é a da governança, que exerce um papel significativo na regulação e no controle do conteúdo e do comportamento dos usuários em suas plataformas.

Assim, essas três dimensões estão entrelaçadas e se influenciam mutuamente. As infraestruturas de dados fornecem a base técnica para a operação das plataformas, que, por sua vez, moldam os mercados e estabelecem a governança das interações e conteúdos. Esses processos interativos são crivados por relações de poder desiguais entre sujeitos e organizações imbuídos, assim como se constituem a partir de dados de nossos interesses, por relações econômicas e também pelo estabelecimento de possibilidades interativas entre usuários e serviços. É envolvido por essas dimensões plataformizadas que cabe apreender a *OnlyFans* pela chave conceitual das plataformas e vislumbrar as direções de atuação neste contexto de desdobramento de serviços online. Conforme está descrita no perfil do Instagram, “OnlyFans é uma plataforma social de assinatura que revoluciona as conexões entre criadores e fãs”⁶. Voltada ao estabelecimento de uma via próxima de relações entre quem elabora e publica conteúdos e quem vai consumi-los, a plataforma é um modelo de negócios cujos lucros advém do sucesso das assinaturas e das interações possibilitadas pela heterogeneidade de fotos e vídeos, assim como do reconhecimento midiático dos produtores de conteúdo. Vale, neste sentido, frisar que as plataformas têm mecanismos para indicação de conteúdos, juntamente com anúncios personalizados, com vistas a gerar uma sensação de individualidade, conforme marca Montardo e Valiati (2021). Porém, na *OnlyFans*, o estreitamento do relacionamento entre criador de conteúdo e assinante não se dá por recomendações da plataforma, mas por elos gerados entre usuários por outras circunstâncias midiáticas e meios de interação já estabelecidos.

⁶ Original em inglês: “OnlyFans is a subscription social platform revolutionising creator and fan connections”. Informação disponível em: <<https://www.instagram.com/onlyfans/>>. Acesso em: 20/02/2023.

“Mais visivelmente, as plataformas estruturam como os usuários finais podem interagir entre si e com os complementadores por meio de interfaces gráficas do usuário [...]”, destaca Poell *et al.* (2020, p. 7). É por meio de tais interações — desde as funcionalidades disponíveis para curtir, comentar e acompanhar um perfil até o pagamento de assinaturas — que a *OnlyFans* se consolida por meio da monetização de conteúdos gerados pelos usuários em lógicas mais estreitas de personalização e interesses. Embora o esquema de pagamento para o perfil assinado seja semelhante a outros serviços que também se direcionam à individualidade da escolha de qual conta quer se inscrever, tais como Twitch ou YouTube, a *OnlyFans* possui lacunas em seus termos de serviços, facilitando o compartilhamento de conteúdos sexuais, o que se torna o principal mote de interesse para atrair usuários (HAMILTON *et al.*, 2022).

Ainda que seja um espaço para variedade de estilos audiovisuais, a predominância de nudezes e relações sexuais torna-se um dispositivo em que grande parcela consumidora e produtora é atraída pela remuneração que pode ser gerada com a postagem da performance do próprio corpo. Isso significa que corpos e sexualidades são cada vez mais convertidos em imagens nas telas e plataformas (DESIDÉRIO; COUTO, 2022). No entanto, diante de tal concepção, é necessário lembrar o anúncio publicado pela *OnlyFans* em agosto de 2021 cujo intuito era inibir a postagem de conteúdos tidos como “pornográficos”, em razão de a corporação estar preocupada com boicotes de investimentos no mercado financeiro, além de visar angariar outros públicos consumidores. A repercussão negativa, sobretudo advinda de reclamações de pessoas que trabalham no segmento sexual e utilizam a plataforma para este fim, fez com que, seis dias após o comunicado, a empresa viesse a público suspender à medida que seria implementada a partir do mês de outubro. Com esse passo atrás, a plataforma exprime em seu discurso a ideia de incluir todos os públicos, mas, latente a essa estratégia, os interesses econômicos fervilham para o crescimento da *OnlyFans* (GODOY, 2021). Cabe o adendo de que a plataforma não possui um sistema interno para (auto)promoção dos criadores de conteúdos, diferentemente de outras plataformas de *streaming* (MONTARDO; VALIATI, 2021), que ficam reféns a outras plataformas para divulgar o trabalho e atrair possíveis assinantes, como Twitter, visto que essa plataforma, em certa medida, possibilita a postagem de nudez e sexo (FRAGEL, 2021).

Fig. 1 — Comunicado da decisão da plataforma



Fonte: *Tweet da OnlyFans*⁷

A abertura para a exposição de relações sexuais e corpos nus aponta para controvérsias entre ser assimilada como “pornográfica” ou não, haja vista que estamos diante de um segmento com predomínio na internet em que, “nesse cenário em contante atualização, os modos de execução, exibição e compartilhamento adquirem outros contornos com as tecnologias, alargando o leque de interações e apropriações desses espaços pornográficos” (VIEIRA FILHO, 2022, p. 119). Caracterizá-la como pornografia ou não, parece-nos um gesto menos produtivo para a reflexão levantada neste artigo, sobretudo pelas amarras moralistas e estéticas atravessadas ao campo, do que perceber os meandros pelos quais adentra pelas lógicas do campo pornográfico on-line, com o qual tende a se ligar e desconectar à medida que necessidades de mercado se tornam fatores cruciais ao crescimento econômico.

Esse tipo de situação nos direciona para uma característica importante, que será desdobrada com mais vigor na próxima seção com as configurações de vigilância e *extimidade*, mas que flerta com os mecanismos de consumo do audiovisual de sexo explícito: a audiência solitária (ABREU, 2012). Embora seja contraditório perante a interatividade provocativa das plataformas para relações mediante os botões de curtir,

⁷ Informação disponível em: <<https://twitter.com/OnlyFans/status/1430499277302816773?s=20>>. Acesso em: 20/02/2023. Tradução nossa do *tweet*: “Obrigado a todos por fazerem suas vozes serem ouvidas. Asseguramos as garantias necessárias para apoiar nossa comunidade diversificada de criadores e suspendemos a mudança de política planejada para 1º de outubro. OnlyFans significa inclusão e continuaremos a fornecer um lar para todos os criadores”.

não-curtir, compartilhar e salvar como funcionalidades essenciais da interface para as *affordances*⁸ dos usuários (D'ANDREA, 2020), as narrativas pornográficas on-line têm como cerne a individualidade, isto é, a forma de assistir é solitária ou uma posição de *voyeur* em meio ao agrupamento de usuários que circulam pela plataforma (ABREU, 2012). Essa característica aproxima-se com vigor ao desempenho da *OnlyFans*, como se fosse um *pay-per-view* individual, ou melhor, um *streaming* no qual não se escolhe um catálogo de conteúdos audiovisuais a ser consumido e acessado a qualquer momento, mas um perfil em específico cujas produções poderão ser vistas, revistas, comentadas e interagidas com mais eminência.

Tendo consciência dessa complexidade, parece-nos que a construção dos conteúdos e a mostração pela plataforma ocorrem, colocando como centralidade, o corpo e como ele será apresentado. Miskolci (2017, p. 244) afirma que “a construção de um perfil on-line busca responder a essa questão. A resposta é variável não apenas segundo cada indivíduo, mas sobretudo de acordo com o segmento erótico no qual se insere”. Para tanto, dois aspectos soam potentes no sentido de colocar a intimidade como espetáculo e de vigilâncias que se dão nessa exposição na internet: *extimidade* e vigilância.

3 Extimidade e vigilância como lógicas de funcionamento do *streaming OnlyFans*

Diferentes transformações nas dimensões de visibilidade e de ser visível começam a despontar a partir da década de 1990, em razão dos regimes de exposição engendrados pela internet e pelas inovações tecnológicas, como câmeras e dispositivos portáteis, que facilitam a produção de imagens, sons e textos verbais diversos a qualquer momento, com instantaneidade e autonomia dos usuários. Esse cenário em ebulição no contemporâneo redesenha e embaralha as dimensões do que é assumido como público e privado, de intimidade e sociabilidade, do que é interior e exterior, como situa Fernanda Bruno (2013). Com práticas de vigilância cada vez mais

⁸ Trata-se da mobilização dos serviços oferecidos a partir das escolhas dos usuários. Logo, são apropriações realizadas com diferentes propósitos, que, algumas vezes, fogem aos ditames da plataforma (D'ANDREA, 2020).

complexas e sofisticadas, o ciberespaço se torna o âmbito privilegiado para vigiar, articulando-se por meio de pistas digitais deixadas por nós durante a navegação nas plataformas, coletados, registrados e categorizados a partir das quais são recomendados conteúdos para consumo e possibilidades de interação. Conforme discutimos, as plataformas se espalham com vigor em nossos cotidianos e se constituem em um contexto de aparições nos quais os indivíduos são convocados a expor cada vez mais suas vidas, a narrar quem são e o que estão fazendo, conforme Sibilia (2016) define por “show do eu”.

Neste sentido, “a visibilidade e a conexão sem pausa constituem dois vetores fundamentais para os modos de ser e estar no mundo mais sintonizados com os ritmos, os prazeres e as exigências da atualidade, pautando as formas de nos relacionarmos conosco, com os outros e com o mundo” (SIBILIA, 2016, p. 20-21). Esses fenômenos inscrevem rupturas e atualizações nas construções de sentidos, modulações das subjetividades e outras formas de relacionar, dentre as quais podemos acentuar a saída da intimidade de um âmbito estrito ao privado e sua projeção ao êxtimo. Quer dizer que, se antes a ideia de intimidade era regrada pela mesma via da privacidade e do segredo, agora, reformulam-se e reorganizam-se as mostrações de si que se lançam para serem ostentadas e vangloriadas nas redes. Esse processo foi qualificado como *extimidade* por Sibilia (2016, p. 115, grifos da autora) que, em suas palavras, explica que “[...] a velha intimidade se transformou em outra coisa. E, agora, convertida em *extimidade*, está à vista de todos”.

A *extimidade* é um conceito-chave, haja vista que não são apenas os *reality-shows* televisivos desenvolvidos sob esta ótica que têm o escopo de parecer e aparecer dos indivíduos filmados e compartilhados nas redes, mas o contemporâneo é abarrotado por observar o outro e como ele se mostra. Neste cenário de transformações das subjetividades, têm-se plataformas de sociabilidade (VAN DIJCK, 2016) como Facebook, Instagram e Twitter, que se despontam com maior vigor nos anos 2010 em diante, em que somos impelidos frequentemente a expor publicamente elementos pessoais da vida em tais espaços e projetá-los em telas.

Essa infinidade de imagens e pequenos relatos pessoais que circulam pelas telas do mundo têm muito sentido neste contexto, assim como os reality-shows e os programas de fofocas da televisão, bem como as câmeras digitais que permitem fotografar ou filmar todos os instantes da vida

INTERIN, v. 29, n. 1, jan./jun. 2024. ISSN: 1980-5276.

Maurício João Vieira Filho; Ricardo Desidério da Silva.

Streaming para além do sexo: corpo como centralidade de produção de sentidos na plataforma *OnlyFans*. p. 100-118.
DOI 10.35168/1980-5276.UTP.interin.2024.Vol29.N1.pp100-118

cotidiana e mostra-los de imediato seguindo as convenções estéticas do espetáculo (SIBILIA, 2015, p. 141).

Essa tendência contemporânea de exposição da intimidade tem implicações nos acessos aos espaços domésticos das pessoas, algo que antes era associado ao seio familiar e às redes próximas de sociabilidade. Se as emoções, os segredos e as confidências eram da lógica da intimidade a ser arquivada, agora, diante às mudanças tecnológicas e na ordem social, as relações e os processos comunicacionais passam a ser balizados pela tendência de exposição contínua. A *OnlyFans*, neste sentido, possui o cerne na exibição do íntimo, fundamentalmente os corpos estendidos para a sensualidade e o erotismo como mecanismos de consumo e venda. Essa extimidade adquire sinônimo de lucratividade para a plataforma que, a partir da consolidação de um modelo de negócios cunhado na monetização de criadores de conteúdo, cria um sistema de retribuição entre a autoexibição e o consumo por outro usuário. Portanto, na *OnlyFans*, percebe-se a valorização de subjetividades dirigidas ao exterior que reconfigura os valores e sentidos a fim de que se tornem rentáveis em um *streaming* com características de individualidade.

Aliado às intimidades estão as vigilâncias que se fazem presentes no contemporâneo de diferentes maneiras, desde as mais visíveis como dispositivos de filmagem para segurança espalhados pelos espaços públicos até outros invisíveis que agem tacitamente, como os algoritmos cada vez mais aprimorados nas plataformas digitais. Neste sentido, Bruno (2010, 2013) compreende a existência de relações de poder e prazer imbuídas em ser visto e visível, de tal forma que as subjetividades são (re)configuradas para o exterior como gesto de reconhecimento de si. São processos lembrados pela pesquisadora cujas ocorrências se dão em redes sociais, *webcams* e outros tantos exemplos, entre os quais podemos situar a *OnlyFans*. Nessa plataforma, as imagens capturadas de si com intuito de angariar mais assinantes compõem olhares de outrem instigados pelas lógicas do prazer, sendo que, pelas brechas nos termos de serviços, as imagens já são realizadas assimilando as expectativas de conseguir assinantes e instigar os usuários a continuarem o plano e a renovação de assinatura pela expectativa de mais produções sensuais, sexuais e de nudez.

Essa valorização da exposição vem a se tornar parte das relações culturais, sociais e subjetivas (BRUNO, 2010) de um estado mais diluído e, muitas vezes,

imperceptível em um primeiro momento. As vigilâncias, assim, não são mais estanques aos regimes de controle modernos estudados por Michel Foucault (2023) na genealogia do poder moderno, como a loucura, a prisão, a sexualidade, mas investidas de sofisticação pelos vestígios digitais das nossas identificações que, às vezes, damos pouca importância na assinatura dos termos de serviço das plataformas. Agora, com vigilâncias na ordem do que se torna possível de ser visto, a *OnlyFans* nos parece um dispositivo complexo que legitima essa característica a partir do intuito comercial de possibilitar a monetização de conteúdos que se cunham com base na autoexibição do corpo e de si.

A seguir, ancorados pelo entrelaçamento das intimidades (SIBILIA, 2015, 2016) e vigilâncias (BRUNO, 2010, 2013) na *OnlyFans*, visamos perceber como as subjetividades precisam ser construídas com base na nudez e na performance sexual com o intuito de estabelecer esse *streaming* entre um dos mais consumidos e entre uma infinidade de recursos digitais. Como lembra Guacira Louro (2019), os corpos são pedagogizados por diferentes instituições, discursos e ações com vistas a demarcar significados do que é aceito (ou não) culturalmente. Nessa via, a *OnlyFans* opera pedagogicamente e molda desejos, prazeres e como os usuários da plataforma devem se apresentar, caso queiram sucesso neste espaço.

4 Pedagogias do sexo para o consumo personalizado: sentidos sobre nudezes e relações sexuais

A *OnlyFans*, um artefato cultural plataformizado, tornou-se também um ambiente privilegiado para exibição de si, assim como narrativas estridentes das intimidades, em que cada postagem se expressa por narrativas pessoais compostas de imagens que performatizam o sexual, sejam elas individuais ou coletivas. Para Desidério e Couto (2022), as imagens postadas nas plataformas digitais possibilitam refletir sobre seus discursos na educação do olhar, uma vez que nos operam e normatizam a partir de um ato pessoal, de domínio privado, do corpo e do íntimo, mas que nos é publicizado, não impondo quaisquer restrições (para os assinantes) sobre aquilo que é compartilhado.

Evaldo Couto (2015b) afirma que,

INTERIN, v. 29, n. 1, jan./jun. 2024. ISSN: 1980-5276.

Maurício João Vieira Filho; Ricardo Desidério da Silva.

Streaming para além do sexo: corpo como centralidade de produção de sentidos na plataforma OnlyFans. p. 100-118.
DOI 10.35168/1980-5276.UTP.interin.2024.Vol29.N1.pp100-118

[...] independente de serem verdadeiras, falsas ou fantasiosas, as muitas narrativas de si são expressões reais, ao menos, dos verdadeiros desejos desses sujeitos. Parece que a exibição de si, na rede, atende a uma demanda atual. Ao mesmo tempo em que a completa espetacularização da intimidade remete aos desejos imediatos e aos gozos fáceis, também demonstra que os sujeitos tratam de compreender os acontecimentos e o mundo, reinventam, inovam a si mesmos e as suas experiências de vida (COUTO, 2015b, p. 175).

Neste sentido, acreditamos que as formas de narrar a si e se expor são ressignificadas e reconfiguradas por meio da introdução de inovações tecnológicas ao cotidiano e, mais ainda, pelas lógicas de dispositivos que agem na vigilância contínua dos corpos, como apresenta Bruno (2013). Logo, “[...] as redes sociais on-line tornam-se cada vez mais ‘táteis’ no sentido em que é doravante possível sentir continuamente o pulso de um conjunto de relações” (LEMOS; LÉVY, 2010, p. 12). Conforme os argumentos de Desidério e Couto (2022), tais relações acontecem por afinidades de conteúdo e que, na *OnlyFans*, são construídas em torno das performances corporais e, majoritariamente, sexuais, as quais não são sugeridas pela plataforma, mas por interações e processos de sociabilidade entre usuários que emerge a partir de outros espaços, redes e plataformas.

Assim, destacando-se para os corpos e os sexos em seu existir como excessos publicitários nos domínios das redes digitais, Couto (2015a, p. 15) afirma que é neste sentido que “o sexo extrapola o sexo, que está além do sexual. [...] Vivemos a era das urgências sexuais, em que tudo foi convertido em sedução”. Isto é, são corpos que se exibem em performances cada vez mais criativas e inusitadas, pensados por meio dos mecanismos plataformizados e dos interesses comerciais envolvidos. E na *OnlyFans*, esses artifícios da mostraçõ de performances sexuais se torna o meio para angariar renda em uma plataforma cujas diretrizes e termos permitem, mesmo que nas lacunas e retendo parte dos ganhos para o lucro interno, explorar a nudez e o sexo, construir performances que sejam chamativas e atraentes, bem como estabelecer uma rede potencial de assinantes que vão acompanhar o perfil.

Takara (2021) afirma que,

[...] ao sermos capazes de ver, estamos também capazes de atribuir sentidos e discursar sobre o visível. Assim como ver gera sentidos sobre o objeto e o sujeito que olha, o ato de ver não é apenas uma apreensão, mas uma educação dos corpos e das práticas. A imagem torna-se fetiche, objeto

sagrado que detém sentidos para além do real: potência e desejo (TAKARA, 2021, p. 11-12).

Ao vermos o modo como os corpos são assimilados nas lógicas plataformizadas da *OnlyFans*, também somos regulados pelo olhar para educarmos nossos corpos para a exibição. Assim, nas redes digitais e nos fluxos comunicacionais em pungência no social, Desidério e Couto (2022, p. 511) afirmam que “são as imagens que carregam em si os vários discursos textuais, sonoros e imagéticos, pois vivemos a progressiva busca por visibilidade nas redes sociais”. Esse processo pedagógico vai sendo renovado e posto em evidência para constituir quem somos, criando padrões de autenticidade, apontando como se deve ser e estar e, sobretudo, instituindo mecanismos de monetização a partir das extimidades que se tornam controladas pela gerência das plataformas. Logo,

o corpo-imagem se resume à sua exibição. O valor primordial da nossa época é ver e ser visto. Talvez as estratégias de visibilidade mais eficientes sejam multiplicar as narrativas e proliferar as performances de si. Não basta estar disponível, é preciso ser visível o tempo todo para uma audiência com ânsia de novidades. Pouco importam as ações em si, mas as imagens performáticas dos corpos e das sexualidades que construímos e fazemos disseminar em rede.

Nesse sentido, os corpos e as sexualidades convertidas em imagens e performances existem não para o toque, mas para serem vistos, cultuados, admirados, curtidos. [...] Corpo e sexo como imagens são valorizados, cada vez mais, em função da visibilidade (DESIDÉRIO; COUTO, 2022, p. 512).

Cada usuário da plataforma se propõe a pensar como quer ser visto, principalmente quando essa visibilidade é atrelada ao erótico e à sensualidade, no entanto, há limitações e estratégias com as quais deve jogar para conseguir alcançar bons resultados e, consecutivamente, rendimentos financeiros. Na visada de Louro (2019), são muitos os arranjos sociais e midiáticos que educam os olhares e os corpos e, deste modo, aprendemos a linguagem socialmente situada nas deslizantes pedagogias da sexualidade. Logo, os corpos ganham sentido socialmente, assim como as formas de expressar os desejos e prazeres (LOURO, 2019). Nessas expressões, os sentidos sobre as nudezes e relações sexuais se solidificam a partir de pedagogias do sexo para o consumo personalizado, materializando sua autoexibição na plataforma.

5 Considerações Finais

Neste artigo, caminhamos pelas transformações do *streaming* trazidas pela emergência da *OnlyFans* e os sentidos circulantes em que os corpos adquirem centralidade ao serem exibidos e, consecutivamente, fontes de rentabilidade. Para tanto, inicialmente compreendemos como extimidade e vigilância são fenômenos contemporâneos que se entrelaçam na plataforma com vistas a possibilitar que seus usuários, principalmente produtores de conteúdos, tornem-se visíveis e faturem a partir da exposição de si. Com o culto do amador nesta lógica de consumo de si por outrem, há emaranhamentos das lógicas de autoexibição, do campo do pornográfico e das plataformas digitais em uma mescla de termos de serviços e regulamentos que permitem nudezes, erotismos e relações sexuais. Em seguida, foi possível refletir como a plataforma educa e constitui seus usuários. Desde os incentivos para publicação de conteúdos com o corpo em evidência até a construção de uma imagem de si que seja condizente com os mecanismos de rentabilidade, a *OnlyFans* se estabiliza como um espaço pedagógico no qual se exibir é o cerne para o vínculo entre produtores e consumidores desse *streaming*.

Em nossa argumentação, consideramos as lógicas dos *streamings* cunhadas com base na transmissão ininterrupta de conteúdos audioverbovisuais em plataformas, nas quais usuários e assinantes conseguem ter acesso quando desejar sem precisar fazer *download*. A *OnlyFans* oferece aos assinantes meios para que o consumo e as interações sejam a qualquer momento, com continuidade e exclusividade, sem necessitar do *download*, mas com a exigência de assinar o perfil desejado. Nesse segmento de plataformas, temos inúmeras que atuam como intermediárias, voltadas à indústria de entretenimento, audiovisual, musical e tantas outras que mudam os ritmos e modos de produção, circulação e entrega de conteúdos. Conforme Nieborg e Poell (2018) destacam, mudanças imprevisíveis na gestão das plataformas ocasionam, consecutivamente, a instabilidade das produções culturais, assim como contínuas reformulações com base nos processos que envolvem serviços, utilizadores e mecanismos digitais. Com essas implicações, temos, na *OnlyFans*, uma ampla natureza de conteúdos, haja vista que os criadores podem publicar materiais exclusivos aos seus assinantes, tido como fãs, porém, estabelecidos em configurações de

personalização e individualidade, sobretudo a partir da nudez e das relações íntimas expostas. Portanto, a *OnlyFans* se estabelece como uma outra forma de *streaming* na experiência personalizada de consumo audiovisual.

Entendemos, no entanto, que, frente aos regimes de vigilância incutidos nas plataformas, faz-se necessário expandir este estudo pelas dimensões constitutivas da *OnlyFans*, tais como apresentadas no exercício de D'Andrea (2020) de “(des)montar” as estruturas plataformizadas em camadas de *datificação* e *algoritmos, infraestrutura, modelos de negócio, governança, práticas e affordances*. Nossos esforços neste artigo se debruçaram para entender as relações de poder que atravessam a emergência recente da *OnlyFans* e os modos como o corpo é colocado à exposição em um formato de mercadoria a ser consumida. Logo, reconhecemos a existência de outras implicações para os estudos comunicacionais que exigem desdobrar análises a partir da *OnlyFans*.

Em resumo, percebemos que as imagens e os vídeos postados na plataforma refletem a educação do olhar na atualidade, em que as redes digitais são cada vez mais táteis e que permitem sentir o pulso de um conjunto de relações baseadas na intimidade. A resignificação das narrativas de si e se expor é resultado da introdução de inovações tecnológicas no cotidiano e pelas lógicas de dispositivos que agem na vigilância contínua dos corpos. Esse corpo-imagem é reduzido à sua exibição, e a valorização é ser visto o tempo todo para uma audiência com ânsia de visibilidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, Nuno Cesar. **O olhar pornô: a representação do obsceno no cinema e no vídeo**. 2. ed. São Paulo: Alameda, 2012.

BRUNO, Fernanda. Circuitos da vigilância: controle, libido e estética. In: LEAL, Bruno Souza, MENDONÇA, Carlos Camargos, GUIMARÃES, César (Org.). **Entre o sensível e o comunicacional**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 253-275.

BRUNO, Fernanda. **Máquinas de ver, modos de ser: vigilância, tecnologia e subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

COUTO, Edvaldo Souza. Sexo além do sexo: performances corporais e pedagogias eróticas. **Diversidade e Educação**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 10–18, 2015a. Disponível em <<https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/6363>>. Acesso em: 07/03/2023.

COUTO, Edvaldo Souza. Vida privada na esfera pública: narrativas de corpos e sexualidades nas redes sociais digitais. **Revista Entreideias: educação, cultura e INTERIN**, v. 29, n. 1, jan./jun. 2024. ISSN: 1980-5276.

Maurício João Vieira Filho; Ricardo Desidério da Silva.

Streaming para além do sexo: corpo como centralidade de produção de sentidos na plataforma OnlyFans. p. 100-118. DOI 10.35168/1980-5276.UTP.interin.2024.Vol29.N1.pp100-118

sociedade, [S. l.], v. 4, n. 1, 2015b. Disponível em: <<https://doi.org/10.9771/2317-1219rf.v4i1.8710>>. Acesso em: 07/03/2023.

D'ANDRÉA, Carlos Frederico de Brito. **Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos**. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2020.

DESIDÉRIO, Ricardo; COUTO, Edvaldo Souza. Homens gays no Twitter: performances de autoerotismo. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, v. 7, n. 21, p. 508-525, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2022.v7.n21.p508-525>>. Acesso em: 24/01/2023.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. 15. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2023.

FRAGEL, Henry. Onlyfans e a plataformação do trabalho sexual. **MediaLab UFRJ**, 2021. Disponível em: <<https://medialabufrj.net/blog/2021/07/dobras-48-onlyfans-e-a-plataformizacao-do-trabalho-sexual/>>. Acesso em: 20/02/2023.

GODOY, Juan Diego. OnlyFans suspende sua decisão de proibir sexo explícito a partir de outubro. **El País**, Cidade da Guatemala, 25 ago. 2021. Tecnologia. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/tecnologia/2021-08-25/onlyfans-suspende-sua-decisao-de-proibir-sexo-explicito-a-partir-de-outubro.html>>. Acesso em: 20/02/2023.

HAMILTON, Vaughn et al. “Nudes? Shouldn’t I charge for these?”: motivations of new sexual content creators on OnlyFans, 2022. **arXiv preprint arXiv:2205.10425**. Disponível em: <<https://arxiv.org/abs/2205.10425>>. Acesso em: 20/02/2023.

JÁCOME, Phellipy; VIEIRA FILHO, Maurício João. Em busca do match: dinâmicas interacionais no Tinder em contexto pandêmico. **Comunicação, Mídia e Consumo**, [S. l.], v. 19, n. 54, 2022. Disponível em: <<https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/2584>>. Acesso em: 19/02/2023.

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet**. Em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. *In*: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019, p. 7-42.

MISKOLCI, Richard. **Desejos digitais: uma análise sociológica da busca por parceiros on-line**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

MONTARDO, Sandra Portella; VALIATI, Vanessa Amália Dalpizol. Streaming de conteúdo, streaming de si? Elementos para análise do consumo personalizado em plataformas de streaming. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 28, p. 1-14, 2021. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.15448/1980-3729.2021.1.35310>>. Acesso em: 20/02/2023.

INTERIN, v. 29, n. 1, jan./jun. 2024. ISSN: 1980-5276.

Maurício João Vieira Filho; Ricardo Desidério da Silva.

Streaming para além do sexo: corpo como centralidade de produção de sentidos na plataforma OnlyFans. p. 100-118. DOI 10.35168/1980-5276.UTP.interin.2024.Vol29.N1.pp100-118

NIEBORG, David; POELL, Thomas. The platformization of cultural production: Theorizing the contingent cultural commodity. **New Media & Society**, [S. l.], v. 20, n. 11, p. 4275-4292, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1461444818769694>>. Acesso em: 06/06/2023.

O GLOBO. Cardi B faturou R\$ 570 milhões com conteúdo adulto no OnlyFans, em 2021; veja ranking. **O Globo**, Brasil, 12 set. 2022. Cultura. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2022/09/cardi-b-faturou-r-570-milhoes-com-conteudo-adulto-no-onlyfans-em-2021-veja-ranking.ghtml>>. Acesso em: 20/02/2023.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DIJCK, José. Plataformização. **Revista Fronteiras – estudos midiáticos**, São Leopoldo, v. 22, n. 1, p. 2-10, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.4013/fem.2020.221.01>>. Acesso em: 06/03/2023.

SANTOS, Eliane. 'Fiquei milionária no OnlyFans', diz Mulher Melão, a 'musa-ostentação' da Mangueira. **G1**, Rio de Janeiro, 14 fev. 2023. Carnaval 2023 no RJ. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/carnaval/2023/noticia/2023/02/14/fiquei-milionaria-no-onlyfans-diz-mulher-melao-a-musa-ostentacao-da-mangueira.ghtml>>. Acesso em: 20/02/2023.

SIBILIA, Paula. **O Show do Eu**: a intimidade como espetáculo. 2. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

SIBILIA, Paula. O universo doméstico na era da extimidade: Nas artes, nas mídias e na internet. **Revista Eco-Pós**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 133–147, 2015. Disponível em: <https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/2025>. Acesso em: 05/06/2023.

TAKARA, Samilo. Pedagogias pornográficas: sexualidades educadas por artefatos da mídia. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 26, e260054, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s1413-24782021260054>>. Acesso em: 06/03/2023.

VALIATI, Vanessa Amalia Dalpizol. Consumo audiovisual em plataformas digitais: a configuração de práticas e fluxos na rotina de usuários da Netflix. **Galáxia: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica**, São Paulo, v. 45, p. 194-206, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-25532020346644>>. Acesso em: 06/06/2023.

VAN DIJCK, José. **La cultura de la conectividad**: Una historia crítica de las redes sociales. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2016.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WALL, Martijn. **The Platform Society**: Public Values in a Connective World. New York: Oxford Academic, 2018.

VIEIRA FILHO, Maurício João. Plataformização da pornografia: considerações

INTERIN, v. 29, n. 1, jan./jun. 2024. ISSN: 1980-5276.

Maurício João Vieira Filho; Ricardo Desidério da Silva.

Streaming para além do sexo: corpo como centralidade de produção de sentidos na plataforma OnlyFans. p. 100-118. DOI 10.35168/1980-5276.UTP.interin.2024.Vol29.N1.pp100-118

sobre estruturas e regimes de circulação de conteúdos audiovisuais na Xvideos. **Revista Eptic**, Sergipe, v. 24, n. 3, p. 117-136, 2022. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/17829/13668>>. Acesso em: 06/02/2023.

WEINSTEIN, Annie. Coronavirus took their jobs away. OnlyFans let these Bay Area people monetize themselves. **San Francisco Chronicle**, San Francisco, 2 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.sfchronicle.com/bayarea/article/Coronavirus-took-their-jobs-away-OnlyFans-let-15175650.php>>. Acesso em: 20/02/2023.

Recebido em: 10.03.2023

Aceito em: 29.06.2023